



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

2821 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 05 - Estado e Política Educacional

O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Beatriz Hiromi Miura - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo

O trabalho analisa os principais fundamentos do método materialista histórico dialético e assim, busca apresentar considerações iniciais acerca das contribuições do método para as pesquisas sobre políticas educacionais, a partir do diálogo com produções marxistas. As categorias de análise que nortearão o trabalho serão as da historicidade, totalidade, singularidade e contradição, na apreensão do movimento real. Analisa-se as relações que articulam dialeticamente, de um lado, o mundo do trabalho e as mutações históricas que este vem sofrendo no âmbito das relações sociais e produtivas, e de outro, a educação. Faz-se uma investigação acerca dessa metodologia e expõe as justificativas para a sua utilização. Realizou-se revisões bibliográficas do aporte teórico de Marx (1978); Souza Junior (2010); Tuner, Beeghley e Powers (2016).

Palavras-chave: Materialismo Histórico Dialético. Políticas Educacionais. Educação. Trabalho.

O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Resumo

O trabalho analisa os principais fundamentos do método materialista histórico dialético e assim, busca apresentar considerações iniciais acerca das contribuições do método para as pesquisas sobre políticas educacionais, a partir do diálogo com produções marxistas. As categorias de análise que nortearão o trabalho serão as da historicidade, totalidade, singularidade e contradição, na apreensão do movimento real. Analisa-se as relações que articulam dialeticamente, de um lado, o mundo do trabalho e as mutações históricas que este vem sofrendo no âmbito das relações sociais e produtivas, e de outro, a educação. Faz-se uma investigação acerca dessa metodologia e expõe as justificativas para a sua utilização. Realizou-se revisões bibliográficas do aporte teórico de Marx (1978); Souza Junior (2010); Tuner, Beeghley e Powers (2016).

Palavras-chave: Materialismo Histórico Dialético. Políticas Educacionais. Educação. Trabalho.

Introdução

Este trabalho analisa a contribuição do método materialista histórico dialético para as pesquisas sobre políticas educacionais, a partir do diálogo com produções marxistas e desta forma busca desvelar as categorias do método que nortearão o trabalho: a totalidade, singularidade, historicidade e contradição, na perspectiva de apreensão do movimento real, por meio da abordagem metodológica crítica dialética.

O objeto da pesquisa em questão é o estudo dos dispositivos constitucionais que visam a valorização dos professores da educação básica, pertencentes à rede pública no estado de Mato Grosso do Sul,

através da equiparação do seu vencimento salarial ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente, buscando aproximações às seguintes questões: a). Em qual processo histórico-político se dão os planos?; b). Quais estratégias que constituem a meta 17 encontram-se em conformidade nos planos? e c) Como se materializa a valorização docente, no contexto da implantação do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN).

A discussão de fundo se insere no campo das políticas públicas educacionais, no contexto do marco jurídico legal da valorização docente, o qual expressa em diferentes configurações político administrativas, na forma de leis, regulamentos, estatutos, decretos, etc. a expansão das tensões relativas às questões salariais, as condições de trabalho, entre outras (CAMARGO; JACOMINI, 2011).

As particularidades desse objeto de pesquisa são estudadas no Estado de MS, no contexto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), do PSPN, do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano Estadual de Educação de MS (PEE/MS).

Está organizado em duas seções: a primeira aponta o caminho e definições que sugere a abordagem materialista-histórica dialética, como o método contribui para a compreensão das singularidades propostas pelo objeto, além de apresentar as categorias do método em estudo; a segunda apresenta os aspectos relacionados ao papel atribuído à educação na sociedade capitalista e assim traz algumas reflexões quanto à conjuntura educacional contemporânea, analisando como esta contribui para as políticas educacionais.

1 As categorias do método materialista-histórico

Neste capítulo procura-se apontar os caminhos e definições que sugere a abordagem materialista-histórica dialética, como o método contribui para a compreensão das singularidades propostas pelo objeto, além de apresentar as categorias do método em estudo.

Embora a temática da educação não tenha sido o problema central para Marx, como aponta Souza Junior (2010, p. 19) sua obra oferece grande contribuição para a discussão do tema principalmente se pensada para além dos processos formais e dos espaços institucionalizados.

A perspectiva marxiana de educação tomada para além dos processos formais e dos espaços institucionalizados (SOUZA JUNIOR, 2010) traz aspectos relevantes como a proposta de união trabalho e ensino e discussões sobre a educação pública.

Refletir sobre o método e discutir os paradigmas de interpretação da realidade requer a localização da relação sujeito-objeto para assim contribuir com a análise do processo educacional, o que nos leva a um conjunto de regras que por si só garantem a obtenção dos resultados desejados, que, entretanto, ficam à deriva do bom trabalho do investigador, podendo, neste sentido, haver modos corretos ou não de se chegar a um conhecimento científico (CARDOSO, 1971).

Para Cardoso (1971) tem-se o método como “parte de um corpo teórico integrado, em que ele envolve as técnicas, dando-lhes sua razão, perguntando-lhes sobre as possibilidades e as limitações que trazem ou podem trazer às teorias a que servem, no trabalho sobre o seu objeto.”

Pode-se compreender a relação posta entre sujeito e objeto, a partir de diferentes abordagens. Dentre elas, a dialética, mais especificamente, o materialismo histórico-dialético, ou a dialética marxista que em muito auxilia na tentativa de superação da dicotomia, da separação entre o sujeito e o objeto e, como método contribui para compreensão do objeto.

Para Pires (1997) a compreensão do método é necessária para instrumentalizar-se no conhecimento da realidade, no caso, a realidade educacional. Isto posto, a caracterização do método materialista histórico-dialético se dá pelo movimento da materialidade histórica da vida em sociedade.

Masson (2012, p. 3) aponta que “[...] o enfoque marxista parte de uma abordagem ontológica do conhecimento da realidade. [...] Isto quer dizer que a realidade existe de forma independente da consciência dos homens.” Diante disso, faz-se importante destacar o que se abarca das categorias de análise que norteiam o trabalho, pois na concepção marxiana, as categorias são determinações da existência.

Lukács (2010, p. 228) assinala que devemos versar “[...] as categorias não como princípios de formação lógicos ou gnosiológicos no interior do conhecimento, mas como determinações do próprio ser [...].” Diante disso, acerca da categoria da historicidade que aparece no pensamento de Marx compreende-se que esta constitui a essência de todo ser. Lukács (2010) aponta que historicidade, na perspectiva marxiana, é um princípio universal que toma o ser como um processo irreversível de complexos.

A pesquisa sobre políticas educacionais sugere a análise sob a perspectiva histórica no sentido de desvelar os conflitos, contradições, interesses e ideologias se colocam por trás da implementação de tais políticas, e, neste sentido, é preciso reconhecer o campo das políticas educacionais como um campo de investigação histórica, superando a investigação puramente narrativa e descritiva dos fatos.

Considerando que a implementação de uma política pública, e em especial, a de uma política pública educacional é marcada por interesses econômicos, políticos e ideológicos, não é possível captar o significado de uma política educacional sem compreender a lógica global do sistema orgânico do capital.

Neste sentido, a articulação entre as categorias marxistas singularidade, particularidade e universalidade contribui para as reflexões decorrentes do processo de investigação sobre políticas educacionais

O princípio da totalidade indica que para pensar a totalidade é necessário buscar a conexão dos aspectos particulares com o contexto social mais amplo que produz as contradições. Marx (1983, p. 28, grifo do autor)

[...] na prática isto só é possível na medida em que esta outra qualidade não permaneça somente a disposição, mas possa também desenvolver-se livremente; sobretudo, na medida em que as condições materiais do mundo lhe permitem, desenvolver de maneira igual uma totalidade de qualidades – portanto, graças à divisão do trabalho – o que lhe permite entregar-se essencialmente a uma só paixão, a de escrever livros, por exemplo.

Afere-se disto que há como investigar um determinado fato sem um caráter teórico desde o início da investigação que possibilite alcançar claramente as múltiplas dimensões do problema que se pretende descobrir. Marx (1983, p. 33) destaca que “O homem apropria sua essência universal de forma universal, isto é, como homem total.”

A perspectiva marxiana acerca da singularidade do homem e do que o cerca, suas práxis e políticas, inclui-se a estas a educação, que segundo Masson (2012, p. 4) “[...] mediada pela particularidade, nada mais são do que uma determinação do ser reproduzida na consciência[...].”

Singularidade, no sentido de que a análise de uma política educacional é um recorte da realidade que ganha significado tanto na particularidade do momento histórico em que é concebida como nas determinações universais do capitalismo global. (CURY, 1986, p. 34-35).

Acerca da contradição, “[...] as propostas de Marx e Engels se movem num horizonte bem concreto: criticar a atual instituição escolar e muda-la.” (MARX, 1983, p. 5). Marx apresenta também a relação contraditória em face do processo de formação humana, como aponta Souza Junior (2010, p. 25) “[...] de um lado, a negação do homem e, ao mesmo tempo, criação de possibilidades para a emancipação social. Essa contradição, que perpassa toda a sociabilidade estranhada, coloca-se também logicamente, na perspectiva da educação.”

A pretensão de Marx é seguir em frente, não pretende voltar atrás, mas sim superar o próprio sistema, e desta forma acentuar a contradição, desenvolvendo suas possibilidades. De acordo com Cury (1986) a categoria de contradição parte do entendimento de que nada existe em permanência e, portanto, toda realidade é passível de superação.

A partir do exposto, percebemos que no enfoque marxiano as categorias como totalidade, singularidade, historicidade e contradição são tomadas do método dialético a fim de que a realidade seja um todo estruturado em desenvolvimento. E, conforme afirma Cardoso (1971, p. 20) “O método só assume a altura que lhe cabe quando compreendido como relação que é parte de um conjunto de relações, que especificam um corpo teórico determinado. [...] sem dúvida o método é o guia geral que esclarece e encaminha as ideias.”

Diante do exposto concorda-se com Souza Junior (2010, p. 20) “[...] que as concepções de Marx sobre

o homem; a sociedade; a história; a transformação social etc. formam uma rica perspectiva pedagógica.”

2 O materialismo histórico dialético: contribuições para a pesquisa sobre políticas educacionais

Neste capítulo apresenta-se os aspectos relacionados ao papel atribuído à educação na sociedade capitalista e algumas reflexões quanto à conjuntura educacional contemporânea, analisando como estas formulações marxianas podem ser consideradas subsídios importantes para as políticas educacionais, não sendo possível separar o método do conteúdo da obra marxiana, pois tal contribui na compreensão da política educacional a partir dos determinantes econômico, histórico, político e cultural.

Segundo Espinoza (2009), a educação é uma política pública, de corte social, por isso, a análise de uma política educacional deve incluir três elementos que são considerados básicos: justificação para considerar o problema que vai ser abordado; propósito do sistema educacional; e teoria de educação, que consiste num conjunto de hipóteses de como o propósito será alcançado.

Para Masson (2012, p. 8) “[...] o enfoque marxista parte do pressuposto de que não é possível apreender o significado de uma política educacional sem a apreensão da lógica global de um determinado sistema de produção.” Assim, a compreensão de uma determinada política educacional num dado período histórico pressupõe a compreensão do desenvolvimento da conjuntura dessa época.

Diante disso, a contribuição desta concepção metodológica nas pesquisas sobre políticas educacionais se fixa na busca de um conjunto amplo de relações, particularidades e detalhes que possibilitam captar o seu movimento numa totalidade. Nessa abordagem, totalidade significa estabelecer as máximas relações possíveis para o desvelamento do real, estudando sua gênese, movimento e contradições, uma vez que, neste contexto, uma determinada política educacional é considerada um complexo que faz parte de uma totalidade social.

Realizar a análise de uma determinada política educacional é sempre um recorte, como é o caso do objeto desta pesquisa, que pretende acompanhar, no alinhamento entre o PNE e o PEE a materialização da meta 17² e suas estratégias com vistas à valorização docente por meio de seus vencimentos. Sua singularidade ganha significado na particularidade do momento histórico em que está alocada no sistema orgânico do capital com suas contradições.

As reformas do Estado a partir dos anos 1989 influenciaram profundamente as modificações nas políticas públicas, entre elas as voltadas para a educação. Em 1990, passam a receber investimentos nacionais e internacionais na busca da adequação dos sistemas de ensino às necessidades de um mercado onde o Estado de cunho neoliberal, que atua de forma racionalizada e limitada quanto aos recursos públicos, transfere a “[...] responsabilidade de sua alçada para a sociedade civil, ainda que as fiscalize, avalie e financie, conforme as políticas por ele produzidas e influenciadas pelas agências multilaterais” (SILVA JÚNIOR, 2002, p. 33).

Como dito, trata-se de uma singularidade que adquire significado na particularidade do momento histórico em que se aloca e pelas determinações mais universais que advêm do sistema orgânico do capital com suas contradições nos campos científico, tecnológico, econômico, cultural, político e educacional.

Considerações em processo

Buscou-se apresentar a contribuição do método materialista histórico e dialético para o campo das pesquisas sobre políticas educacionais, evidenciando a necessidade de escolha de métodos de pesquisa que expressem resultados profundos, principalmente na área da educação, a qual está em voltas com interesses da ideologia dominante como nos alerta Marx por meio da categoria de análise, apreendendo-se, assim, o significado da política a partir da compreensão da lógica global do capitalismo. Sendo possível construir, desta forma, os caminhos para fundamentar o objeto de pesquisa.

Apresentou-se o materialismo histórico dialético como o enfoque metodológico mais apropriado para a compreensão da totalidade concreta em que se insere a problemática das políticas públicas voltadas à educação e para provocar as mudanças necessárias nas políticas públicas da educação do qual não separa método do conteúdo da obra. Assim, ao passo em que o pesquisador deve se atentar ao rigor dos conceitos teóricos e à procura de respostas para a problemática levantada, deve estar livre para captar o panorama da realidade investigada de modo que a sensibilidade do pesquisador possibilite captar a essência, o que exige um conhecimento anterior da realidade investigada.

Analisar e estudar políticas educacionais requer o desenvolvimento da capacidade de apreensão não só do que é conservado, mas principalmente do movimento do real, e este processo de mudança e criação se dá dentro de limites muito estreito dadas as condições estruturais de origem e desenvolvimento da sociedade brasileira, o que exige, portanto, um alto grau de seriedade para apreender este movimento.

Isso posto, há que se atentar ao fato de que para que essa valorização profissional se materialize, toda uma estrutura deve ser construída na historicidade de forma objetiva e subjetiva, e “[...] no caso da força de trabalho docente, sobressai-se a concepção de Estado vigente, decorrente dela a política educacional e, sobretudo, o grau de organização dessa força de trabalho.” (FERNANDES; FERNANDES, 2013, p. 181).

O homem é, então, um ser inacabado que se constrói justamente através das relações sociais: o homem é ser social que produz a si em sociedade, transforma a si mesmo e ao mundo num processo em que se presentifica o caráter educativo da práxis humana. (SOUZA JUNIOR, 2010, p. 21).

Portanto, para assegurar a conquista e legitimação de direitos já adquiridos como o PSPN e materialização dos planos, será definitivo o grau de adesão, organização e mobilização da categoria docente, junto a setores da sociedade brasileira e sul-mato-grossense, acompanhando o desenrolar deste processo e alinhamento.

Notas

¹ Entende-se política pública como um “conjunto de ações que leva a cabo um governo para alcançar um objetivo em relação a um problema de conflito social” (BONAFONT, 2004).

² Meta 17 do PNE: “Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE”. (BRASIL, 2014)

Referências

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014a. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

BONAFONT, L. C. Rede de políticas públicas. Centro de Investigaciones Sociológicas (Espanña), v. 206, 173.p., 2004.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. **O mito do método**. Rio de Janeiro, 1971. Universidade Estadual de Campinas Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

CAMARGO, R. B; JACOMINI, M. A. Carreira e salário do pessoal docente da Educação Básica: algumas demarcações legais. **Educação em Foco**. v. 1, p. 129-167, 2011.

CARVALHO, Edmilson. A produção dialética do conhecimento. São Paulo: Xamã, 2008.

CURY, C. R. J. Educação e Contradição. São Paulo: Cortez, 1986.

FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola. Recentes regulações na gestão da educação básica brasileira: entre o Estado e o mercado. In: I Congresso Ibero-Brasileiro de Política y Administración de la Educación VI Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação IV Congresso do Fórum Português de Administração Educacional, 2010, Elvas (PT) Cáceres/Mérida (ES). Espaço público da educação: emergências de políticas e práticas locais, regionais e nacionais: programa e trabalhos completos do Brasil. Niterói; Lisboa: Cáceres: Niterói (RJ): ANPAE; Lisboa (PT): FPAE; Cáceres (ES): FEAE, 2010. v. 1. p. 1-16.

FERNANDES, M. D. E.; FERNANDES, S. J. Remuneração salarial de professores em redes públicas de ensino. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 167-188, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n4/a08v29n4.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

FRANÇA, Magna. Regime de Colaboração e o PNE: A valorização dos professores da Educação Básica – Plano de cargos, carreira e remuneração e o piso salarial profissional nacional. In: GOUVEIA, Andréa (org.). Valorização dos profissionais da educação: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho: livro 6: CONAE Reflexões e provocações. Curitiba: Editora Appris, 2015.

LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. Crítica da educação e do ensino. São Paulo: Moraes, 1978.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos sobre Educação e Ensino. São Paulo: Moraes, 1983.

MASSON, G. As contribuições do método materialista histórico e dialético para a pesquisa sobre políticas educacionais. In: IX ANPED SUL, 2012.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. V.1, n.1, 1997.

SOUZA Jr, Justino. Marx e a crítica da educação: da expansão liberal-democrática à crise regressivo-destrutiva do Capital. São Paulo, Editora Ideias & Letras, 2010, p. 19-119.

TURNER, J. H.; BEEGHLEY, Leonard; POWERS, C.H. A origem e o contexto do pensamento de Marx.
In: _____, **A emergência da teoria sociológica**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016, p.
106-131.